

ESTRATIGRAFIA PRÉVIA DA BORDA OESTE DA BACIA DO PARNAÍBA, REGIÃO DE PALMAS - TOCANTINS

Ribeiro, V. R.¹; Ghilardi, R.P.¹; Carbonaro, F. A.¹; Scheffler, S.M.²; Gama-Júnior, J. M.³

¹ Universidade Estadual Paulista, Bauru, Brasil; ² Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro; ³Instituto Federal Tocantins.

RESUMO: A Bacia do Parnaíba possui aproximadamente 600.000km², abrangendo o Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Pará e Bahia. Seu embasamento é datado do Cambriano e Pré-Cambriano possuindo rochas que vão até o Cretáceo. Possui seis supersequências deposicionais, sendo a devoniana constituída por rochas depositadas em ambientes deltaicos, marinhos com ações das marés e tempestades, são descritas quatro formações litológicas. A Formação Itaim, composta por arenitos finos esbranquiçados e folhelhos cinza de ambientes deltaicos e plataformais, influenciados por marés e tempestades. A Formação Pimenteiras, sobreposta, registra a maior ingressão marinha na bacia e é descrita com folhelhos avermelhados altamente bioturbados, intercalados com siltitos, arenitos grossos e conglomerados, depositados em plataformas marinhas dominadas por tempestades. A Formação Cabeças é descrita pela presença de arenitos finos, quartzosos, bem selecionado, com intercalações de siltitos e folhelhos, provenientes de ambientes neríticos plataformais sob ação de correntes induzidas por marés tendo a presença eventual de diamictitos glaciais. Por fim, a Formação Longá folhelhos e siltitos cinza-médio e arenitos brancos finos e argilosos de ambientes neríticos plataformais dominado por tempestades além de folhelhos pretos relacionados ao fechamento da bacia. Contudo, são poucos as descrições no flanco oeste da bacia. Assim, foram realizadas novas descrições de perfis nas cidades de Palmas, Monte do Carmo, Novo Acordo e Miranorte, TO. Foram elaborados três perfis Oeste - Leste, sendo o primeiro denominado A-B com aproximadamente 143,75 km, um segundo C-D com 39,15 km, e um terceiro com 49,5 km, denominado E-F. No perfil A-B identifica-se siltitos, arenitos e folhelhos relacionados ao topo da Formação Pimenteiras, onde foram coletadas fósseis de fragmentos de vegetais, *Discinídeos* (?), *Conularia quichua* e icnofósseis. Nesta seção também é possível observar a passagem gradual da Formação Pimenteiras para tempestitos da Formação Cabeças, onde foram coletados braquiópodes em abundância. Também são identificadas dobras convolutas provenientes das fácies glaciais desta formação. Por fim é relatada uma sucessão deltaica pós-Devoniana discordante. Já na seção C-D pode se reconhecer na base, rochas do Grupo Serra Grande, onde sobrepõe-se discordantemente fácies da Formação Itaim. Sobreposta a esta, de forma discordante, registra-se a Formação Pimenteiras que apresenta pacotes sedimentares espessos. Interpreta-se, para essa última unidade, um Trato de Sistema de Mar Alto (TSMA), um Trato de Sistema de Mar Baixo (TSMB), uma Superfície de Inundação Máxima (SIM) e uma Superfície de Regressão Forçada (SRF). Também são descritos braquiópodes, fragmentos de vegetais, icnofósseis, tubos vestimentíferos e crinóides. Tendo sido a SRF delimitada foi possível descrever a Formação Cabeças sobreposta. Por fim, na seção E-F é apenas possível inferir o contato gradacional entre as formações Pimenteiras e Cabeças. A partir desta análise estratigráfica inicial é possível identificar unidades Devonianas na borda oeste da Bacia do Parnaíba (formações Itaim, Pimenteiras e Cabeças), bem como uma parte de seu embasamento ígneo plutônicos, discordâncias e superfícies ímpares para a estratigrafia de sequências. Por fim, estudos mais detalhados e mais específicos são necessárias, a fim de refinar os poucos dados provenientes da região.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO PARNAÍBA, DEVONIANO, TOCANTINS.